



Definições/Conceitos

Diversidade Cultural refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados.

(fonte: **Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial** da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2003))

Culturas Populares e Tradicionais

Culturas Populares são um conjunto rico e heterogêneo de expressões simbólicas, econômicas e políticas constantemente recriadas pelos indivíduos, grupos e comunidades que as praticam em função de seu ambiente e de sua relação dinâmica com a natureza e com a sociedade. São ainda portadoras de referências estéticas e afetivas importantes para a construção de identidades locais, regionais ou nacionais e, por isso, tendem a ser transmitidas de geração a geração, estruturando-se sobre raízes ancestrais, sedimentadas numa temporalidade de média e longa duração histórica. Originadas ou predominantes em grupos rurais, isolados, de regiões em desenvolvimento ou das periferias urbanas, ou seja, representantes de uma determinada classe social, tendem a ser discriminadas pelas elites e, por isso, obtêm pouco reconhecimento das instâncias culturais hegemônicas como o Estado, as escolas e universidades, os espaços consagrados de fruição das artes e os meios de comunicação de massa, tornando-se invisíveis ou incompreendidas pelo segmento social dominante, que as associa erroneamente ao atraso, à incompletude ou apenas à carência material. Tradicionais e, ao mesmo tempo, contemporâneas, híbridas e diversas, expressão multifacetada da nossa sociedade complexa, as culturas populares, ao se expressarem, geram tensões e sínteses fundamentais para a compreensão do que é ser brasileiro.

(fonte: Estatuto do Fórum para as Culturas Populares e Tradicionais – SP)

Cultura Negra / Cultura Afro-Brasileira

O que é cultura negra? Como debater questões sobre uma produção cultural tão complexa, de difícil definição? Mais difícil ainda seu compartilhamento com limites definidos e delimitados. Principalmente porque a cultura negra não é uma classe de objetos existentes no mundo para serem circunscritos e classificados, mas uma categoria do nosso pensamento e da nossa prática. A arte e a cultura negra não é somente a representação de uma imagem, mesmo da realidade, porque é a própria realidade, ou uma das fontes de suas recriações, *“é o significado do acontecimento de falar, não o acontecimento como acontecimento”*¹.

Cultura negra brasileira é aquela feita por negros e negras e seus descendentes? Cultura negra brasileira é aquela que tem obrigatoriamente uma filiação com África?

É justamente esse movimento de ruptura e negociação de novos elementos devido às exigências, seja de novas temporalidades, seja de espaços diferentes, seja pelo racismo que podemos constituir uma noção do que é cultura negra.

No entanto, o estudo das rupturas e conseqüente negociação de novos elementos, ainda seriam parciais e não possibilitariam a apreensão da dinamicidade que esse movimento requer se não fossem captadas também as permanências. Faces do mesmo machado.

¹ GUEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. LTC, Rio de Janeiro, 1989. p.29.



Nesse jogo entre as rupturas e continuidades, podemos ressignificar elementos definidores do que é ou não cultura negra.

O primeiro é que a cultura negra brasileira é fundada, sedimentada e difundida pelos povos e comunidades tradicionais de matriz africana. A dança, a música, o canto, a performance – indissociáveis – a oralidade, a ancestralidade, a relação com a natureza, a circularidade, a relação geracional, a importância da mulher negra são também outros elementos definidores do que é cultura negra brasileira.

O importante é ressaltar e afirmar que há definições de cultura negra. Nossa cultura não pode ser pasteurizada e coberta simplesmente sobre o manto da diversidade cultural brasileira. Ela tem filiação, nome e conteúdo.

(fonte: SILVA NETO, José Pedro da. Cultura negra, cultura do negro: faces do mesmo machado! In **Africanidades e relações raciais**: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil. Fundação Cultural Palmares, 2014).

Africanidades é uma categoria de tempo e espaço conjugada. Reivindica a *unidade* na diferença e a *diferença* na unidade. Promove o *face-a-face* depois do esquecimento provocado pela travessia do Atlântico. Na escala do tempo e espaço as *africanidades* dizem respeito à cultura material e simbólica da Diáspora Africana, recriada e ressemantizada em território africano e não- africano. É *política* e *estética*, concomitantemente. Não reduz o cultural a expressões artísticas, nem o artístico a abstrações metafóricas. É uma língua comum entre culturas diferentes. É mais metonímia que metáfora. É sentimento de *pertença*. Compreende-se como *forma cultural*, isto é, as condições epistemológicas donde as ações humanas (e não humanas) se dão e produzem sentido. Cultura como produção de *sentido* é africanidade como discurso epistêmico. O tempo ampliado (dos viventes e ancestrais) e o espaço difuso (de africanos e seus descendentes semeados pelo mundo) perfazem a trama e a urdidura desse discurso. Discurso, que por sua vez, tem o vetor do tempo voltado para o passado, para a *experiência*. Experiência que tem como eixo de validação a pragmática e o encantamento. *Encantamento* que tem na ética de processos liberadores o seu ápice e na ancestralidade o seu corolário. Africanidades é uma categoria que compreende e se compreende a partir do mundo cultural africano-diaspórico na superação do racismo e na produção de uma nova regra de justiça social e felicidade subjetiva. É insurreição social e fluidez literária e, assim, vale-se de seus dispositivos ancestrais (beleza, ritmo, gênero, religiosidade, negociação, gíngua, encantamento, organização, ironia, coalisão, criatividade, combatividade, sagacidade, diversidade, inovação, tradição, mito, rito, corpo, poética e contemporaneidade).

(Fonte: Eduardo Davi de Oliveira, conceito de Africanidades In Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil. Fundação Cultural Palmares, 2014).

Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana

Povos Tradicionais de Matriz Africana - referindo ao conjunto dos povos africanos para cá trasladados, e às suas diversas variações e denominações originárias dos processos históricos diferenciados em cada parte do país, na relação com o meio ambiente e com os povos locais.

Comunidades Tradicionais de Matriz Africana - Territórios ou Casas Tradicionais - constituídos pelos africanos e sua descendência no Brasil, no processo de insurgência e resistência ao escravismo e ao racismo, a partir da cosmovisão e ancestralidade africanas, e da relação desta com as populações locais e com o meio ambiente. Representam o contínuo civilizatório africano no Brasil, constituindo territórios próprios caracterizados pela vivência comunitária, pelo acolhimento e pela prestação de serviços à comunidade.

(fonte: I Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana coordenado pela SEPIPR PR.)



Cultura Hip Hop

O **Hiphop** é um movimento sócio-cultural composto por cinco elementos: DJ, MC, Breaking, Graffiti e Conhecimento – este último aparece de forma transversal nos quatro primeiros. Emerge no início da década de 1970 no Bronx, Nova Iorque, em um contexto de exclusão social e racial. Em poucos anos ultrapassou as fronteiras americanas e se tornou um instrumento de arregimentação política de jovens em todo o mundo, dando origem a um fenômeno denominado "Global Hiphop". O "Global Hiphop" desponta como uma cultura que encoraja e integra práticas inovadoras de expressão artística, conhecimento, produção, identificação social, e mobilização política. Nestes aspectos, ele transcende e contesta construções convencionais de identidade, raça, nação, comunidade, estética e conhecimento. No Brasil, chega no final da década 1970 e se difunde pelas periferias articulado por coletivos de atuação local, mas que circulavam pela cidade trocando informações”

(SANTOS, Jaqueline Lima. Negro, Jovem e Hip Hopper: História, Narrativa e Identidade em Sorocaba. 2011. 181f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Marília, 2011)

Cultura LGBT

Princípios de Yogyakarta sobre a Aplicação da Legislação Internacional de Direitos Humanos em relação à Orientação Sexual e Identidade de Gênero.

Assim, os Princípios de Yogyakarta tratam da aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero, constituindo um amplo espectro de normas de direitos humanos e de sua aplicação a questões de orientação sexual e identidade de gênero. Os Princípios afirmam a obrigação primária dos Estados de implementarem os direitos humanos. Cada princípio é acompanhado de detalhadas recomendações aos Estados. No entanto, os especialistas também enfatizam que muitos outros atores têm responsabilidades na promoção e proteção dos direitos humanos.

Uma das diretrizes é o "Direito de Participar da Vida Cultural": Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural, independente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, e de expressar por meio da participação cultural a diversidade de orientação sexual e identidade de gênero.

O Homoerotismo refere-se à atração erótica entre indivíduos do mesmo sexo, tanto entre homens como entre mulheres, especialmente quando representada ou manifestada nas artes visuais e na literatura e estudada em campo acadêmico.

Outros termos, como "homocultura" e "homoerotismo", também foram criados e são usados em campos acadêmicos. Em questão artístico-estética, temos a frase de Thomas Mann no ensaio "Über die Ehe" ("Do Casamento") de 1925, onde ele afirma que o homoerotismo é estético, enquanto a heterossexualidade é prosaica.

A terminologia em língua inglesa tem consagrado termos como gay studies, lesbianstudies e queertheory, que pretendem estudar as correlações entre a homossexualidade e produções artísticas da pintura, literatura e afins, estendendo o seu campo de análise a outras formas de expressão artística como a sociologia, a história, a antropologia, a psicologia, a medicina, o direito, a filosofia, etc. Um exemplo é a imagem de Sebastião espetado por arcos, que tem sido descrita como homoerótica.

(fonte: São Sebastião, por Carlo Saraceni – c 1610-15).

Povos Indígenas

Povos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tal, que possuem identidades étnicas específicas e formas próprias de organização social, econômica e política, bem como cosmovisões específicas e relações particulares com a terra que habitam. Sendo regidos, total ou parcialmente, por seus próprios sistemas



consuetudinários ou por legislação específica.

(fonte: Plano Setorial para as Culturas Indígenas, Ministério da Cultura, Brasília, 2012.)

Bibliografia

BARBALHO, Alexandre. **Por um conceito de política cultural.**

<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArgPlc=3confcult-politica-cultural-i-1.doc>.

CALABRE, Lia - **Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas.** Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil

CHAUÍ, Marilena - **Cultura política e política cultural.** Estud. av. vol.9 no.23 São Paulo Jan./Apr. 1995.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural.** São Paulo: Ed. Iluminuras, 1997.

LIMA, Luciana P. Barbosa; ORTELLADO, Pablo; SOUZA, Valmir de. O que são as políticas culturais – uma revisão crítica das modalidades de atuação do Estado no campo da cultura.

<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2013/11/Luciana-Piazzon-Barbosa-Lima-et-alii.pdf>

MATTA, Beatriz. **O modelo de Organização Social de Cultura em São Paulo – potencialidades e fragilidades após a sua implantação.** Dissertação apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração Pública e Governo, 2013.

MORAES, Nilson Alves de. **Políticas públicas políticas culturais e museu no Brasil.** MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO - vol.II no 1 - jan/jun de 2009

<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>

ORTELLADO, Pablo. **História das políticas culturais no Brasil.**

http://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1rio%28a%29:Pablo_Ortellado/Hist%C3%B3ria_das_pol%C3%ADticas_culturais_no_Brasil

REIS, Paula Félix. **Estado e políticas culturais.** Fundação Casa de Rui Barbosa www.casaruibarbosa.gov.br

RUBIM, Albino; Taiane Fernandes & Iuri Rubim, organizadores ; apresentação Albino Canelas Rubim. **Políticas culturais, democracia e conselhos de cultura.** Salvador: edufba, 2010.

<http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/151/1376167770536096234.pdf>



RUBIM, Antonio A. Canelas. **Políticas culturais no Brasil: tristes tradições**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 13, p. 101-113, junho de 2007

SANTOS, Hortência Nepomuceno. **Políticas culturais e inteligência coletiva**.
http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_17/contemporanea_n17_03_nepomuceno.pdf.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. **As regras do jogo nas políticas culturais: do mecenato ao neoliberalismo**.
<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13914>.

SOUZA, Valmir de. **Políticas culturais em São Paulo e o direito à cultura**. Políticas Culturais em Revista, 2 (5), p. 52-64, 2012 – www.politicasculturaisemrevista.ufba.br